



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE INSTITUTO DE HISTÓRIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

<http://www.historia.uff.br/academico/>

SELEÇÃO 2021

EDITAL

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: HISTÓRIA SOCIAL

A Universidade Federal Fluminense torna público, para conhecimento dos interessados, que estarão abertas as inscrições para a seleção do Curso de Pós-Graduação em História (Mestrado e Doutorado).

Tendo em vista as condições sanitárias atuais, decorrentes da pandemia do Covid-19, a presente seleção para ingresso no Programa de Pós-Graduação em História - Mestrado e Doutorado – ocorrerá, em todas as suas etapas, excepcionalmente, por intermédio de plataformas virtuais.

O candidato deverá levar em conta, obrigatoriamente, em todas as etapas deste Edital, o fuso horário de Brasília e ficará responsável pelo seu acesso a uma conexão com a internet que tenha condições de suportar a comunicação eletrônica.

1. 1ª ETAPA: INSCRIÇÃO

- 1.1. A primeira fase das inscrições será, obrigatoriamente, feita pela internet no site <http://www.historia.uff.br/academico/> no período de **08 de setembro de 2020 a 29 de setembro de 2020, até às 14 horas (horário de Brasília)**.
- 1.2. As inscrições compreendem o envio da documentação e serão realizadas, **exclusivamente no ambiente do candidato no Sistema de Seleção**, por meio da internet no site <http://www.historia.uff.br/academico/>, no período de **08 de setembro de 2020 a 29 de setembro de 2020, até às 14 horas (horário de Brasília)**.
- 1.3. A ausência de qualquer um dos documentos/procedimentos solicitados, em ambas as fases, ou a disposição inadequada de documentos **desqualificará a inscrição**.
- 1.4. A confirmação das inscrições será divulgada na data prevista no calendário constante no presente Edital.

1.5. Os(as) candidatos(as) que satisfizerem os requisitos da análise da documentação e, por conseguinte, tiverem a inscrição confirmada, serão submetidos(as) as outras etapas da seleção.

2. 2ª ETAPA: AVALIAÇÃO DOS CANDIDATOS:

(De 13 de outubro a 11 de dezembro de 2020)

2.1. **26 de outubro de 2020, a partir das 14 horas (horário de Brasília): Divulgação da lista de projetos habilitados.**

2.2. **27 e 28 de outubro de 2020: Prazo para o recebimento de recursos relativos à avaliação dos projetos até às 16 horas (horário de Brasília).**

2.3. **30 de outubro de 2020: Resultado dos recursos relativos à avaliação dos projetos, até às 14 horas (horário de Brasília).**

2.4. **30 de outubro de 2020, até às 16 horas (horário de Brasília): Divulgação da relação dos candidatos dispensados da prova de língua estrangeira.**

2.5. **04 de novembro de 2020: Prova de conhecimentos específicos para o Mestrado e o Doutorado, em todos os setores temáticos, com início às 14 horas (horário de Brasília).** A prova escrita será realizada por meio do envio da questão para o ambiente do candidato no Sistema da Seleção. A prova escrita terá a duração de 4 horas. O candidato enviará sua resposta digitada e gravada em PDF por intermédio do seu ambiente no Sistema da Seleção até 18:00 horas **(horário de Brasília)** do dia 04 de novembro de 2020.

2.6. **05 de novembro de 2020: Provas de línguas estrangeiras de todos os setores temáticos, com início às 14 horas (horário de Brasília).** A prova será realizada por meio do envio da questão para o ambiente do candidato no Sistema da Seleção. A prova de língua estrangeira terá a duração de 2 horas. O candidato enviará sua resposta digitada e gravada em PDF por intermédio do seu ambiente no Sistema da Seleção até às 16:00 horas do dia 05 de novembro de 2020. Caso o candidato faça duas provas, a primeira deverá ser entregue às 16:00 horas e a segunda até às 19:00h do dia 05 de novembro de 2020 em seu ambiente do Sistema de Seleção.

2.7. **01 de dezembro de 2020: Divulgação dos resultados da prova escrita; da prova de língua estrangeira e da pontuação do currículo, até às 12 horas (horário de Brasília).**

2.8. **03 de dezembro de 2020: Prazo final dos recursos às bancas relativos ao resultado da avaliação curricular, somente para os candidatos de doutorado, até às 12 horas (horário de Brasília).**

- 2.9. **08 de dezembro de 2020: Divulgação do resultado final da Seleção, incluindo todas as suas etapas após-recursos às bancas, a partir das 12 horas (horário de Brasília).**
- 2.10. **09 de dezembro de 2020: Prazo para recebimento de recursos ao Colegiado, até às 12 horas (horário de Brasília).**
- 2.11. **09 de dezembro de 2020: Avaliação dos recursos e homologação pelo Colegiado do PPGH do resultado final da Seleção.**

3. 3ª ETAPA: MATRÍCULA DOS CANDIDATOS APROVADOS E CLASSIFICADOS:

- 3.1. Os candidatos aprovados e classificados deverão comparecer na Secretaria do Programa de Pós-Graduação em História nos dias **26 e 27 de janeiro de 2021** para realização de matrícula. Caso as condições sanitárias mantenham-se as mesmas nas datas previstas para a matrícula, ela também ocorrerá, excepcionalmente, por intermédio de plataformas virtuais.
- 3.2. Caso aprovado e classificado, o candidato deverá apresentar, no ato da matrícula, 1 (uma) cópia autenticada ou 1 (uma) cópia simples acompanhada do original do diploma de graduação. Na falta do diploma o candidato poderá apresentar 1 (uma) cópia autenticada ou 1 (uma) cópia simples acompanhada do original da certidão de conclusão do curso de graduação, **sob pena de desclassificação**. A cópia do diploma deverá ser apresentada frente e verso.
- 3.3. Será eliminado o candidato que não comparecer à matrícula e sua vaga estará sujeita à reclassificação, conforme decisão do Colegiado do PPGH-UFF.

4. DOCUMENTOS NECESSÁRIOS PARA A INSCRIÇÃO

- 4.1. **Ficha de Inscrição 2021**, a ser preenchida no seguinte site <http://www.historia.uff.br/academico/>
- 4.2. **Carteira de Identidade (RG) e CPF** para candidatos brasileiros, ou **Passaporte** para candidatos estrangeiros.
- 4.3. Caso o candidato requeira **isenção da prova de língua estrangeira**, deverá apresentar **fotocópia frente e verso de documento comprobatório** de conclusão do respectivo curso, ou certificado de aprovação em exame de proficiência, ou comprovação de aprovação em uma língua estrangeira em exame de seleção em Programa de Pós-Graduação no Brasil credenciado pela CAPES. Esta isenção não é automática e dependerá de parecer da Banca Examinadora, inclusive no caso de uma língua diferente daquelas para as quais são propostas as provas, mas pertinente quanto à pesquisa a desenvolver.

- 4.4. Declaração de optante pelas vagas destinadas à Ação Afirmativa do PPGH de acordo com o Anexo 1 para negros (pretos e pardos) e indígenas e Anexo II para pessoas com deficiência de acordo com a legislação vigente. Pessoas com deficiência deverão anexar laudo médico com a espécie e o grau ou nível da deficiência, assim como sua provável causa, com expressa referência ao código da Classificação Internacional de Doença.
- 4.5. Candidatos com deficiência deverão indicar na ficha de inscrição se necessitam de recursos de acessibilidade e tecnologia assistida de acordo com a legislação vigente para a realização das provas e anexar laudo médico com a espécie e o grau ou nível da deficiência, assim como sua provável causa, com expressa referência ao código da Classificação Internacional de Doença.
- 4.6. **Projeto Original de Pesquisa** (Mestrado e Doutorado).
- 4.7. **Memorial dirigido à Coordenação do Curso**, explicitando os seguintes pontos:
- 4.7.1 A trajetória de pesquisa do candidato até este momento;
 - 4.7.2 A relação entre a Pós-Graduação em História e os interesses profissionais do candidato;
 - 4.7.3 As razões da escolha do Programa de Pós-Graduação em História da UFF;
 - 4.7.4 Os compromissos profissionais já assumidos e que serão mantidos durante o curso, indicando sua natureza e horário de trabalho;
 - 4.7.5 Disponibilidade real de tempo que dedicará às atividades de pós-graduação.
- 4.8. **Currículo Lattes – www.cnpq.br/lattes - obrigatório para o Mestrado e o Doutorado. Os candidatos ao Doutorado deverão apresentar comprovação de todos os itens pontuados na prova de títulos (item 9.4) mesmo quando forem títulos obtidos na própria UFF (cópias digitalizadas de diplomas, certificados, declarações, etc. e capas das publicações, com índice e ficha catalográfica, quando houver). As comprovações do Currículo Lattes deverão ser enviadas em um arquivo à parte, seguindo a ordem da tabela inclusa no item 9.4.1, cujas páginas deverão ser numeradas uma a uma. As comprovações do CV de Doutorado deverão ser enviadas para o e-mail: selecao.ppghuff@gmail.com**
- 4.9. Uma foto 3X4 digitalizada, ela deverá ser carregada no formulário de inscrição eletrônico.
- 4.10. **Comprovante de pagamento da taxa de inscrição, através da GRU simples**, no valor de **R\$ 50,00 (Cinquenta reais)**, para o Mestrado, e de **R\$ 100,00 (cem reais)**, para o Doutorado. A **GRU simples** (http://consulta.tesouro.fazenda.gov.br/gru_novosite/gru_simples.asp) será gerada durante a 1ª fase da inscrição com as instruções, de preenchimento, indicadas no site <http://www.historia.uff.br/academico/>
- A **GRU simples** poderá ser paga apenas nas agências do Banco do Brasil (clientes do Banco do Brasil poderão efetuar o pagamento por meio dos terminais de Auto-atendimento ou pela internet), **até o dia 29/09/2020 às 14 horas (horário de Brasília).** Os candidatos deverão

ficar atentos à data e horário do encerramento das inscrições .

5. FORMA DA APRESENTAÇÃO DOS DOCUMENTOS DIGITALIZADOS NO AMBIENTE DO CANDIDATO

- 5.1. Para o **Mestrado**, os documentos devem ser apresentados nesta ordem: 1º - Ficha de Inscrição 2021, 2º - Projeto Original de Pesquisa, 3º - Memorial, 4º - Currículo Lattes , 5º Declaração de optante pelas vagas destinadas à ação afirmativa.
- 5.2. Para **Doutorado**, os documentos devem ser dispostos nesta ordem: 1º - Ficha de Inscrição 2021, 2º - Projeto Original de Pesquisa, 3º - Carta ou memorial, 4º - Currículo Lattes e 5º Declaração de optante pelas vagas destinadas à ação afirmativa.
- 5.3. Os documentos de comprovação do Currículo Lattes, conforme explicitado **no item 4.8**, deverão ser apresentadas em arquivo pdf e seguir a ordem da tabela de pontuação inclusa no item 9.4.1. O arquivo deverá conter os documentos organizados nesta ordem: **1 - Ficha de identificação (nome completo, banca, endereço, email, telefones de contato; 2 – Índice do volume, obedecendo, obrigatoriamente, a ordem da ficha de pontuação já citada. O item que fizer parte da ficha e não constar da comprovação do candidato, não deverá fazer parte do índice; 3 – Documentação comprobatória organizada de acordo com o índice. As páginas deste arquivo deverão ser numeradas.**

6. PROCESSO DE INSCRIÇÃO

6.1. Primeira Fase

6.1.1. A primeira fase da inscrição será realizada exclusivamente via internet - endereço eletrônico <http://www.historia.uff.br/academico/> -

6.1.2. Período: 08 de setembro de 2020 a 29 de setembro de 2020, até às 14 horas (horário de Brasília).

6.1.3. No ato do preenchimento dos dados iniciais solicitados, o candidato deverá estar atento para a escolha do **Setor (Antiga, Medieval, Moderna, Contemporânea I, Contemporânea II, Contemporânea III)** e do **Nível (Mestrado ou Doutorado)** em que deseja se inscrever. **A opção definida neste momento não poderá ser alterada.** Após a conclusão do preenchimento destes dados iniciais, será possível gerar a **GRU simples** (http://consulta.tesouro.fazenda.gov.br/gru_novosite/gru_simples.asp) que poderá ser paga apenas nas agências do Banco do Brasil (clientes do Banco do Brasil poderão efetuar o pagamento por meio dos terminais de Auto-atendimento ou pela internet) até o dia **29 de setembro de 2020 às 13:45 horas (horário de Brasília).**

6.1.4. Para conclusão desta fase da inscrição o candidato deverá enviar, eletronicamente, **até o dia 29 de setembro de 2020, até às 14 horas (horário de**

Brasília), os documentos relacionados nos itens 4.1 a 4.10 deste Edital, em arquivos nos formatos indicados no site.

6.1.5. O candidato preencherá todos os dados solicitados no formulário. A leitura atenta das instruções de preenchimento é fundamental para a viabilização da inscrição. É de total responsabilidade do candidato a integridade de todas as informações fornecidas, bem como o envio correto dos arquivos.

7. ORIENTAÇÕES GERAIS DA SELEÇÃO

- 7.1. A seleção para Mestrado e Doutorado será efetuada por 06 (seis) bancas indicadas pelos setores temáticos do Programa: 1 - História Antiga e Medieval (Mestrado e Doutorado); 2 - História Moderna (Mestrado e Doutorado); 3 - História Contemporânea I (Mestrado e Doutorado); 4 - História Contemporânea II (Mestrado) , 5 - História Contemporânea II (Doutorado); 6 - História Contemporânea III (Mestrado e Doutorado).
- 7.2. As Ementas, com as temáticas abordadas por cada um dos setores, encontram-se no final do Edital. O candidato deverá optar pelo setor cujas temáticas mais se aproximem daquela que se propõe a desenvolver em seu projeto de pesquisa.
- 7.3. O candidato que faltar a qualquer uma das etapas da seleção, inclusive a de língua estrangeira, será eliminado.
- 7.4. O Colegiado do PPGH indica Bancas específicas para cada seleção, compostas pelos professores integrantes de cada um dos setores temáticos que organiza as linhas de pesquisa da pós-graduação. As Bancas são soberanas no que tange as avaliações acadêmicas realizadas no âmbito do Edital de Seleção do qual participam, não sofrendo nenhuma influência, ou não tendo as suas decisões submetidas, às avaliações de outras bancas, realizadas no âmbito de Editais anteriores.

8. SELEÇÃO PARA O MESTRADO

- 8.1. Os candidatos inscritos para o Mestrado, em qualquer um dos setores indicados acima, serão avaliados em três fases:
 - 8.1.1. Exame do Projeto Original de Pesquisa;
 - 8.1.2. Prova Escrita de História;
 - 8.1.3. Prova escrita de uma língua estrangeira (a escolher: inglês, francês ou espanhol).
- 8.2. **Da primeira fase (eliminatória): Exame do Projeto Original de Pesquisa**

8.2.1. O **Projeto Original de Pesquisa** deverá ser redigido em português e ter

obrigatoriamente, sob risco de desclassificação, **de 10 a no máximo 15 páginas (excluídas deste total a capa e as páginas referentes à bibliografia)**, digitadas em espaço 1,5 em papel modelo A4, com fonte Times New Roman 12.

8.2.2. Do Projeto Original de Pesquisa deverão constar o nome do candidato, o título e o tema de pesquisa, sua relevância e viabilidade, uma discussão historiográfica, as principais fontes de investigação, a bibliografia básica e um cronograma de trabalho.

8.2.3. Serão aprovados para a segunda fase os candidatos considerados habilitados pela banca examinadora na avaliação do projeto de pesquisa. Os candidatos não habilitados receberão da banca examinadora uma justificativa da avaliação de seus projetos de pesquisa.

8.3. **Da segunda fase (eliminatória): Prova escrita de História**

8.3.1. A prova terá a duração de quatro horas, exceto para os candidatos com deficiência que indicarem na ficha de inscrição a necessidade de tempo adicional de acordo com a legislação vigente.

8.3.2. A prova deverá ser DIGITADA e enviada pelo ambiente do candidato no site da seleção.

8.3.3. A prova será corrigida sem a identificação do candidato. O nome do candidato será substituído por um código. **O candidato que, de qualquer maneira, se identificar na prova será eliminado.**

8.3.4. A prova consistirá em uma questão discursiva a ser escolhida pelo candidato, dentre as três formuladas pelos setores temáticos, guardadas as especificidades de cada um.

8.3.5. A prova deverá ser obrigatoriamente desenvolvida em língua portuguesa.

8.3.6. Na avaliação da prova escrita serão valorizados o conhecimento básico sobre o tema, articulação lógica; correção dos dados; construção da argumentação; enriquecimento da bibliografia e sua contextualização na produção historiográfica pertinente e capacidade de expressão escrita.

8.3.7. Serão aprovados nesta fase os candidatos que obtiverem nota igual ou superior a 7,0 (sete).

8.3.8. Por ser corrigida desidentificada, esta prova não permite recurso.

8.3.9. **A prova passará por detector de plágio.**

8.3.10. O candidato deverá levar em conta, obrigatoriamente, o fuso horário de Brasília e ficará responsável pelo seu acesso a uma conexão com a internet que tenha condições de suportar a comunicação eletrônica.

8.4. **Da terceira fase: Prova de língua estrangeira**

8.4.1. Farão prova de Língua Estrangeira todos os candidatos com projetos habilitados e que não receberam isenção de idioma. **Só terão a sua prova de língua estrangeira corrigida aqueles aprovados na prova escrita de História.**

8.4.2. A prova terá duração de duas horas, exceto para os candidatos com deficiência que indicarem na ficha de inscrição a necessidade de tempo adicional de acordo com a legislação vigente.

8.4.3. A prova deverá ser DIGITADA e enviada pelo ambiente do candidato no site da seleção.

8.4.4. A prova de língua será corrigida sem a identificação do candidato. O nome do candidato será substituído por um código. **O candidato que, de qualquer maneira, se identificar na prova será eliminado.**

8.4.5. Exigir-se-á do candidato que demonstre a sua capacidade de compreensão de leitura na língua escolhida por ocasião da inscrição.

8.4.6. Permite-se a utilização de quaisquer dicionários.

8.4.7. O candidato deverá levar em conta, obrigatoriamente, o fuso horário de Brasília, e ficará responsável pelo seu acesso a uma conexão com a internet que tenha condições de suportar a comunicação eletrônica.

8.4.8. O estudante estrangeiro ficará isento de prestar prova em sua língua materna, caso a mesma seja inglês, francês ou espanhol. Serão aprovados os candidatos que obtiverem nota igual ou superior a 7,0 (sete).

8.4.9. Por ser corrigida desidentificada, esta prova não permite recurso.

8.5. Da classificação

8.5.1. A classificação final resultará da nota da prova escrita de História, respeitando-se o número de vagas oferecidas por cada setor para classificação geral e para a reserva de vagas de ações afirmativas.

8.5.2. As vagas destinadas as políticas de ação afirmativa serão preenchidas prioritariamente, com os candidatos optantes aprovados classificados pela nota da prova escrita de História, respeitando-se o número de vagas reservadas para cada setor.

8.5.3. As vagas destinadas à ampla concorrência serão preenchidas com todos os candidatos aprovados (optantes não classificados na reserva de vaga e não optantes) a partir da nota da prova escrita de História, respeitando-se o número de vagas oferecidas por cada setor.

8.5.4. Se um candidato classificado não for aprovado na prova de língua estrangeira ficará com sua matrícula condicionada à aprovação em uma nova avaliação (na mesma língua), que deverá ser prestada até o final do 1º semestre letivo de 2021.

8.5.5. O candidato aprovado na segunda chamada da prova de língua será reclassificado, recebendo matrícula no segundo semestre de 2021.

9. SELEÇÃO PARA O DOUTORADO

9.1. Os candidatos inscritos para o Doutorado, em qualquer um dos setores indicados acima, serão avaliados em quatro fases:

9.1.1. Exame do Projeto Original de Pesquisa;

9.1.2. Prova Escrita de História;

9.1.3. Prova escrita de 2 (duas) línguas estrangeiras (a escolher: inglês, francês ou

espanhol);

9.1.4. Prova de títulos (currículo Lattes);

9.2. Exame do Projeto Original de Pesquisa (eliminatória)

9.2.1. O projeto original de pesquisa deverá ser redigido em português e ter obrigatoriamente, sob pena de desclassificação, **de 20 a no máximo 30 páginas (excluídas deste total a capa e as páginas referentes à bibliografia)**, digitadas em espaço 1,5 em papel modelo A4, com fonte Times New Roman 12.

9.2.2. Do projeto original de pesquisa deverão constar o nome do candidato, o título e o tema de pesquisa, sua relevância e viabilidade, um balanço historiográfico, uma discussão conceitual e metodológica, as fontes de investigação, a bibliografia básica e o cronograma de trabalho.

9.2.3. Serão aprovados para a segunda fase os candidatos considerados habilitados pela banca examinadora na avaliação do projeto original de pesquisa. Os candidatos não habilitados receberão da banca examinadora uma justificativa da avaliação de seus projetos de pesquisa.

9.2.4. **Da segunda fase (eliminatória): Prova escrita de História Terá a duração de quatro horas, exceto para os candidatos com deficiência que indicarem na ficha de inscrição a necessidade de tempo adicional de acordo com a legislação vigente.**

9.2.5. A prova deverá ser DIGITADA e enviada no ambiente do candidato no site da seleção.

9.2.6. A prova será corrigida sem a identificação do candidato. O nome do candidato será substituído por um código. **O candidato que, de qualquer maneira, se identificar na prova será eliminado.**

9.2.7. A prova consistirá em uma questão discursiva a ser escolhida pelo candidato, dentre as três formuladas pelos setores temáticos, guardadas as especificidades de cada um.

9.2.8. A prova deverá ser obrigatoriamente desenvolvida na língua portuguesa.

9.2.9. Na avaliação da prova escrita serão valorizadas o conhecimento básico sobre o tema, articulação lógica; correção dos dados; construção da argumentação; enriquecimento da bibliografia e sua contextualização na produção historiográfica pertinente e capacidade de expressão escrita.

9.2.10. O candidato deverá levar em conta, obrigatoriamente, o fuso horário de Brasília e ficará responsável pelo seu acesso a uma conexão com a internet que tenha condições de suportar a comunicação eletrônica.

9.2.11. Serão aprovados nesta fase os candidatos que obtiverem nota igual ou superior a 7,0 (sete).

9.2.12. Por ser corrigida desidentificada, esta prova não permite recurso.

9.2.13. **A prova passará por detector de plágio.**

9.3. Da terceira fase: Prova escrita de duas línguas estrangeiras

9.3.1. Farão prova(s) de Língua(s) Estrangeira(s) todos os candidatos com projetos habilitados e que não receberam isenção de idioma. **Só terão a(s) sua(s) prova(s) de língua(s) estrangeira(s) corrigida(s) aqueles aprovados na prova escrita de História.**

9.3.2. A prova terá a duração de duas horas para cada uma das línguas, exceto para os candidatos com deficiência que indicarem na ficha de inscrição a necessidade de tempo adicional de acordo com a legislação vigente.

9.3.3. A prova deverá ser DIGITADA e enviada no ambiente do candidato no site da seleção.

9.3.4. A prova de língua será corrigida sem a identificação do candidato. O nome do candidato será substituído por um código.

9.3.5. Exigir-se-á do candidato que demonstre a sua capacidade de compreensão de leitura nas línguas escolhidas por ocasião da inscrição.

9.3.6. Permite-se a utilização de quaisquer dicionários.

9.3.7. A aprovação em uma língua estrangeira por ocasião de ingresso em Programa de Pós-Graduação no Brasil, credenciado pela CAPES, isenta o candidato ao Doutorado de submeter-se a novo exame na mesma língua, sendo necessária tanto a identificação na ficha de inscrição 2021, quanto a observação dos procedimentos constantes do **item 4.3**.

9.3.8. O estudante estrangeiro ficará isento de prestar prova em sua língua materna, caso a mesma seja inglês, francês ou espanhol.

9.3.9. O candidato deverá levar em conta, obrigatoriamente, o fuso horário de Brasília, e ficará responsável pelo seu acesso a uma conexão com a internet que tenha condições de suportar a comunicação eletrônica.

9.3.10. Serão aprovados os candidatos que obtiverem nota igual ou superior a 7,0 (sete).

9.3.11. Por ser corrigida desidentificada, esta prova não permite recurso.

9.4. Da quarta fase: Prova de Títulos

9.4.1. Constará de pontuação do currículo conforme a tabela abaixo:

GRUPO I – Formação Acadêmica	PONTOS
Graduação	3,00
Pós Lato Sensu	0,75
Qualificação mestrado em curso	1,00
Mestrado	2,00
Bolsa de I. C. ou similar	0,75
Monitoria	0,50
PONTUAÇÃO MÁXIMA	5,00
GRUPO II - Produção Acadêmica	
Livro	3,00
Capítulo de Livro	1,00
Artigo em revista acadêmica (impresa ou virtual)	1,00
Resenha em revista acadêmica (impresa ou virtual)	0,50
Artigo completo em anais de congressos	0,50

Artigo e/ou resenha em revista de divulgação	0,25
Resumos e/ou Apresentação de trabalho em evento científico	0,10
Concurso Público para magistério ou instituições públicas de pesquisa (desde que seja na área de História ou afins, como Ciências Sociais, Filosofia e Geografia)	0,50
PONTUAÇÃO MÁXIMA	3,00
GRUPO III - Experiência Profissional	
Magistério (pontos por semestre em ensino superior, médio ou fundamental, desde que seja na área de História ou afins, como Ciências Sociais, Filosofia e Geografia)	0,50
Trabalho como pesquisador em instituição de pesquisa (pontos por semestre)	0,50
Estágios no magistério ou em instituições de pesquisa (pontos por semestre)	0,25
PONTUAÇÃO MÁXIMA	2,00
PONTUAÇÃO MÁXIMA FINAL	10,00

9.4.2. Serão aprovados na quarta fase os candidatos que obtiverem na média ponderada da prova escrita de História (peso 3) com a prova de título (peso 1) nota igual ou superior a 7,0 (sete).

9.5. Da classificação

9.5.1. Após a quarta fase será calculada a nota final para cada candidato, que corresponderá à média ponderada entre a nota da prova escrita de História (peso 3) e a da prova de títulos (peso 1), respeitando-se o número de vagas oferecidas por cada setor para classificação geral e para a reserva de vagas de ações afirmativas.

9.5.2. Estarão aprovados os candidatos que obtiverem nota final igual ou superior a 7,0.

9.5.3. A classificação final se fará obedecendo à ordem decrescente das notas entre os candidatos aprovados, respeitando-se o número de vagas oferecido em cada setor para classificação geral e para reserva de vagas de ações afirmativas.

9.5.4. As vagas destinadas as políticas de ação afirmativa serão preenchidas com prioridade, com os candidatos optantes aprovados classificados pela média ponderada do resultado obtido na 2ª fase (prova escrita de História - peso 3) e na 4ª fase (prova de títulos - peso 1), respeitando-se o número de vagas reservadas para cada setor.

9.5.5. As vagas destinadas à ampla concorrência serão preenchidas com todos os candidatos aprovados (optantes não classificados na reserva de vagas e não optantes) a partir da média ponderada do resultado obtido na 2ª fase (prova escrita de História - peso 3) e na 4ª fase (prova de títulos - peso 1), respeitando-se o número de vagas oferecidas por cada setor.

9.5.6. Se um candidato classificado não for aprovado em alguma prova de língua estrangeira ficará com sua matrícula condicionada à aprovação em uma nova avaliação (na

mesma língua), que deverá ser prestada até o final do 1º semestre letivo de 2021.

9.5.7. O candidato aprovado na segunda chamada da prova de línguas será reclassificado, recebendo matrícula no 2º semestre de 2021.

10. BOLSAS DE ESTUDOS:

10.1. O número de bolsas disponíveis a cada ano depende das concessões anuais das agências de fomento e do fluxo dos discentes no Programa.

10.2. A manutenção da bolsa, uma vez concedida, estará regida pela Consolidação da Política de Distribuição de Bolsas do PPGH/UFF aprovada em outubro de 2009, que consta do site do Programa, e por suas eventuais alterações.

10.3. Serão distribuídas até 3 bolsas em cada setor, sendo 2 (duas) bolsas para os primeiros classificados e 1 (uma) bolsa que associará a classificação no concurso à critérios sociais, distribuída por edital próprio, a ser divulgado em janeiro de 2021, em que todos os ingressantes poderão se candidatar.

10.4. A concessão de bolsas obedecerá às normas estipuladas por cada uma das agências financiadoras no momento de sua atribuição ao aluno.

10.5. Todas as vagas serão disputadas igualmente por alunos brasileiros e/ou estrangeiros.

10.6. Ação Afirmativa: 20% vagas de cada setor são destinadas para candidatos negros (pretos e pardos), indígenas e pessoas com deficiência que optarem no ato da inscrição. Estabelece-se o mínimo de 1 (uma) vaga para Ação Afirmativa por setor.

11. O PRESENTE EDITAL PREVÊ O PREENCHIMENTO DE 169 VAGAS NO PPGH, SENDO 88 PARA O CURSO DE MESTRADO E 81 PARA O CURSO DE DOUTORADO, DISTRIBUÍDAS DA SEGUINTE FORMA:

11.1. Setor de Antiga e Medieval

11.1.1. **Mestrado:** 3 vagas para História Antiga, sendo 1 (uma) vaga destinada aos candidatos optantes pela política de Ação Afirmativa.
7 vagas para História Medieval, sendo 1 (uma) destinadas aos candidatos optantes pela política de Ação Afirmativa.

11.1.2. **Doutorado:** 4 vagas para História Antiga, sendo 1 (uma) destinada aos candidatos optantes pela política de Ação Afirmativa.
7 vagas para História Medieval, sendo 2 (duas) destinadas aos candidatos optantes pela política de Ação Afirmativa.

11.2. Setor de Moderna

11.2.1. **Mestrado:** 18 vagas, sendo 4 (quatro) destinadas aos candidatos optantes pela política de Ação Afirmativa.

11.2.2. **Doutorado:** 8 vagas, sendo 2 (duas) destinadas aos candidatos optantes pela política de Ação Afirmativa.

11.3. Setor de Contemporânea I

11.3.1. **Mestrado:** 17 vagas, sendo 3 (três) destinadas aos candidatos optantes pela política de Ação Afirmativa.

11.3.2. **Doutorado:** 17 vagas, sendo 3 (três) destinadas aos candidatos optantes pela política de Ação Afirmativa.

11.4. Setor de Contemporânea II

11.4.1. **Mestrado:** 28 vagas, sendo 5 (cinco) destinadas aos candidatos optantes pela política de Ação Afirmativa.

11.4.2. **Doutorado:** 30 vagas, sendo 6 (seis) destinadas aos candidatos optantes pela política de Ação Afirmativa.

11.5. Setor de Contemporânea III

11.5.1. **Mestrado:** 15 vagas, sendo 3 (três) destinadas aos candidatos optantes pela política de Ação Afirmativa.

11.5.2. **Doutorado:** 14 vagas, sendo 3 (três) destinadas aos candidatos optantes pela política de Ação Afirmativa

11.6. Das vagas destinadas à Ação Afirmativa

11.6.1. Cada um dos setores disporá de 20% das vagas para mestrado e doutorado, conforme discriminado anteriormente, destinadas aos candidatos negros (pretos e pardos), indígenas e deficientes que optarem no ato da inscrição por concorrer na política de Ação Afirmativa do PPGH.

11.6.2. A forma de ingresso dos **candidatos optantes** seguirá o presente Edital, sendo o processo seletivo igual ao dos demais candidatos, conforme descrito nos **itens 8 e 9**.

11.6.3. Não havendo o preenchimento das vagas reservadas aos candidatos optantes, estas estarão disponíveis para ampla concorrência.

12. DOS CRITÉRIOS DE DESEMPATE

12.1. Havendo candidatos com a mesma nota final e idêntica classificação em um setor, far-se-á o desempate levando-se em consideração, sucessivamente, os seguintes critérios:

12.1.1 Melhor nota na prova escrita;

12.1.2 Melhor nota na Prova de Títulos (para o doutorado);

12.1.3 O(a) de mais idade.

13. DISPOSIÇÕES FINAIS

13.1. Os candidatos são responsáveis pela veracidade das informações prestadas na inscrição.

13.2. Os candidatos aprovados nesta seleção deverão estar cientes de que, conforme a Portaria 13/2006 da CAPES, as teses e dissertações defendidas no Programa de Pós- Graduação em História da UFF serão obrigatoriamente disponibilizadas no site da CAPES e do PPGH-UFF.

13.3. Não serão aceitas inscrições com documentação incompleta.

13.4. Não será aceita, sob nenhuma hipótese, a troca de materiais de inscrições já efetuadas e nem mudanças na opção de setor temático.

13.5. Os resultados serão divulgados no site da Área de História.

13.6. Não haverá devolução de taxa de inscrição e de material apresentado no ato de inscrição, salvo em caso de cancelamento do processo seletivo por conveniência e necessidade do PPGH e da Universidade Federal Fluminense.

13.7. A aceitação de títulos obtidos no exterior para fins de continuidade de estudos na UFF está condicionada ao cumprimento da Resolução 18/2002 do CEP, de 20 de fevereiro de 2002.

13.8. Todos os casos não contemplados no presente Edital serão resolvidos pela Banca pertinente, mediante solicitação de recurso que deverá ser encaminhado de acordo com o calendário divulgado neste Edital.



Alexandre Carneiro Cerqueira Lima
Coordenador- PPGH/UFF

MESTRADO E DOUTORADO
Área de Concentração em História Social
EMENTAS DOS SETORES TEMÁTICOS, BANCAS E ORIENTAÇÕES PARA AS
PROVAS

BANCA HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

SETOR: HISTÓRIA ANTIGA

A Ementa do setor organiza-se, no que se refere à História Antiga, em três linhas de pesquisa: economia e sociedade; poder e sociedade; cultura e sociedade. As linhas estão referidas a três culturas: **Grécia Antiga**, sociedades palacianas micênicas da Idade do Bronze, as póleis do VIII ao IV século a. C.; **Roma Antiga**, Roma Republicana do século V a. C. até 30 a. C., Roma Alto Imperial de 30 a. C. até o final do século II d. C.; **Sociedades Célticas**, da Primeira Idade do Ferro até o século IV d.C.. As linhas de pesquisa organizam-se segundo as temáticas abaixo:

- 1. Cultura e Sociedade:** representações sociais e imaginário; politeísmos e monoteísmos na Antiguidade; escrita e oralidade; artes, representações pictóricas e literatura; espaço e paisagem; etnicidade antiga e usos do passado; contatos e identidades.
- 2. Economia e Sociedade:** atividades econômicas nos espaços rural e urbano; estratificação e movimentos sociais; economia política, redes e formas de sociabilidade; povoamento e colonização.
- 3. Poder e Sociedade:** formas de exercício do político na Antiguidade; poder e religião; instituições e modos de organização político-sociais; práticas de oposição e contestação.

ORIENTAÇÃO PARA AS PROVAS

A banca formulará **uma questão para cada uma das sociedades** incluídas na ementa de forma a permitir que o candidato a desenvolva tomando como referência a linha de pesquisa de sua escolha.

MESTRADO

BIBLIOGRAFIA INDICATIVA

1. ARAUJO, Sônia R. R. e LIMA, Alexandre C. C. *Um Combatente pela História: Professor Ciro Flamarion Cardoso*. Rio de Janeiro: Vício de Leitura, 2012.
2. ARNOLD, B.; GIBSON, D.B. (ed.) *Celtic Chieftdom, Celtic State*. Cambridge: Cambridge University Press, 1995.
3. CARDOSO, Ciro Flamarion (org.). *O Trabalho Compulsório na Antiguidade*. Rio de Janeiro: Graal, 2003..

4. CUNLIFFE, Barry. *The Celts: a very short introduction*. Oxford: Oxford University Press, 2003.
5. CUNLIFFE, Barry. *The Ancient Celts*. Oxford: Oxford University Press, 1997.
6. DETIENNE, Marcel. *Os Gregos e Nós: uma Antropologia Comparada da Grécia Antiga*. São Paulo: Edições Loyola, 2008.
7. DIETRICH, N. Imagem e espaço em pinturas de vaso e escultura arquitetônica: sobre a (ir)relevância do suporte.” In: *Revista Tempo*, Vol. 21, No. 38, 2015.
8. _____. *Grécia Primitiva: Idade do Bronze e Idade Arcaica*. São Paulo: Martins Fontes, 1981.
9. GILES, Melanie. Death, burial and ritual in Iron Age Britain and the Netherlands. **Antiquity**, v. 90, n. 352, p. 1108-1110, 2016.
10. HARRIS, E.M.; LEWIS, D.M.; WOOLMER, M. (Ed.) *The Ancient Greek Economy: Markets, Households and City-States*. Cambridge: Cambridge University Press, 2016.
11. JOLY, F. D. *Libertate opus est: escravidão, manumissão e cidadania à época de Nero*. SP, Editora Progressiva, 2010. Disponível em:
12. JOLY, Fabio Duarte. *A Escravidão na Roma Antiga: Política, Economia e Cultura*. São Paulo: Alameda, 2005.
13. JORDAN, Alexis M. Her mirror, his sword: unbinding binary gender and sex assumptions in Iron Age British mortuary traditions. **Journal of Archaeological Method and Theory**, v. 23, n. 3, p. 870-899, 2016.
14. LESSA, Fabio de S. *Atletas na Grécia Antiga*. Rio de Janeiro: Mauad, 2017.
15. LIMA, A.C.C. (org) *Imagem, gênero e espaço: representações da Antiguidade*. Niterói: Alternativa, 2014.
16. MALKIN, Irad. *A Small Greek World: Networks in the Ancient Mediterranean*. Oxford: Oxford University Press, 2011.
17. MENDES, Norma Musco e SILVA, Gilvan Ventura (orgs.). *Repensando o Império Romano*. Rio de Janeiro: Mauad/ Edufes, 2006.
18. MOORE, T.; ARMADA, X.-L. (eds) *Atlantic Europe in the First Millenium BC: Crossing the Divide*. Oxford: Oxford University Press, 2012.
19. MOSSE, Claude. *Péricles: o Inventor da Democracia*. São Paulo: Estação Liberdade, 2008.
20. POPA, Cătălin Nicolae; STODDART, Simon. *Fingerprinting the Iron Age: Approaches to identity in the European Iron Age: Integrating South-Eastern Europe into the debate*. Oxford: Oxbow Books, 2014.
21. TACLA, A.B. et all *Uma Trajetória na Grécia Antiga, Homenagem à Neyde Theml*. Rio de Janeiro: Apicuri, 2011.
22. VERNANT, Jean-Pierre. *Mito e Religião na Grécia Antiga*. Campinas: Papirus, 1992.
23. WELLS, P. S. **How Ancient Europeans Saw the World**. Princeton: Princeton University Press, 2012.
24. WILLIAMS, Howard; GILES, Melanie (Ed.). **Archaeologists and the dead: mortuary archaeology in contemporary society**. Oxford: Oxford University Press, 2016.
25. WITT, C. *Barbarians on the Greek Periphery? Origins of Celtic Art*. University of Virginia, PhD Dissertation, 1996.
Disponível em: www.iath.virginia.edu/~umw8f/Barbarians/first.html
26. WOOLF, G. Only Connect? Network analysis and religious change in the Roman World. *Hélade. Revista de História Antiga*. Vol. 2, n.2, 2016, pp.43-58.
27. WOOLF, G. *Roma: A história de um império*. São Paulo: Cultrix, 2017.
28. ZAIDMAN, Louise Bruit. *Os Gregos e seus Deuses: Práticas e Representações Religiosas da Cidade na Época Clássica*. São Paulo: Loyola, 2010.

DOCTORADO

BIBLIOGRAFIA INDICATIVA

1. ALDHOUSE-GREEN, M. J. *An Archaeology of Images: Iconology and Cosmology in Iron Age and Roman Europe*. London: Routledge, 2004.
2. ANDREAU, Jean, *L'économie du monde romain*. Paris: Ellipses, 2010.
3. ARAUJO, S. R. R. et all. *Intelectuais, Poder e Política na Roma Antiga*. Rio de Janeiro: Nau, 2010.
4. BRADLEY, K.R. and CARTLEDGE, P. (eds). *The Cambridge World History of Slavery: Volume 1, The Ancient Mediterranean World*. London: Cambridge, 2011.
5. BRADLEY, R. *Image and Audience: Rethinking Prehistoric Art*. Oxford: Oxford University Press, 2009.
6. BRADLEY, R. *Ritual and Domestic Life in Prehistoric Europe*. London: Routledge, 2005.
7. CHADWICK, J. *El Mundo Micénico*. Madrid: Alianza Editorial, 1993.
8. CIZEK, E. *Histoire et Historiens à Rome dans l'Antiquité*. Lyon: Presses Universitaires de Lyon, 1995.
9. CUNLIFFE, Barry; KOCH, J.T. (eds) *Celtic from the West*. Oxford: Oxbow Books, 2010.
10. CUNLIFFE, Barry. *Britain Begins*. Oxford: Oxford University Press, 2013.
11. DE POLIGNAC, Fr. *La Naissance de la Cité Grecque*. Paris: La Découverte, 1995.
12. ETIENNE, R (org.) *La Méditerranée au VII^e Siècle av. J.-C.: Essais d'Analyses Archéologiques*. Paris: De Boccard, 2010.
13. FERNÁNDEZ-GÖTZ, Manuel. Urbanization in Iron Age Europe: Trajectories, Patterns, and Social Dynamics. **Journal of Archaeological Research**, v. 26, n. 2, p. 117–162, 163-164, 2018.
14. FITZGERALD, W. *Slavery and the Roman Literary Imagination*. London: Cambridge, 2000.
15. FLEMING, Andrew. Landscape archaeology and the re-humanisation project. In: RAJALA, Ulla; MILLS, Phil (Eds.). **Forms of Dwelling: 20 years of Taskscapes in archaeology**, Oxbow Books Limited, 2017, p. 28-40.
16. GONÇALVES, A.T.M. *A noção de propaganda e sua aplicação nos Estudos Clássicos. O caso dos imperadores romanos Septímio Severo e Caracala*. Jundiaí: Paço Editorial, 2013.
17. HINGLEY, Richard; BONACCHI, Chiara; SHARPE, Kate. Are you local? Indigenous Iron Age and mobile Roman and post-Roman populations: then, now and in-between. **Britannia.**, v. 49, 2018.
18. HINGLEY, Richard. *O imperialismo Romano. Novas perspectivas a partir da Bretanha*. Tradução Luciano César Garcia Pinto. São Paulo: Annablume, 2010.
19. LANGDON, S. *Art and Identity in Dark Age Greece (1100-700 BC)*. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.
20. LIMA, A.C.C. (org.) *História e Imagem: Múltiplas Leituras*. Rio de Janeiro: Eduff, 2013.
21. MOORE, T.; ARMADA, X.-L. (eds) *Atlantic Europe in the First Millenium BC: Crossing the Divide*. Oxford: Oxford University Press, 2012.
22. MOORE, Tom. Alternatives to Urbanism? Reconsidering Oppida and the Urban Question in Late Iron Age Europe. **Journal of World Prehistory**, v. 30, n. 3, p. 281-300, 2017.
23. MOORE, Tom. Beyond Iron Age 'towns': Examining oppida as examples of low-density urbanism. **Oxford Journal of Archaeology**, v. 36, n. 3, p. 287-305, 2017.
24. PITTS, Martin; VERSLUYS, Miguel John (Eds). *Globalisation and the Roman World: world history, connectivity and material culture*. Cambridge: Cambridge University Press, 2014.
25. POPA, Cătălin Nicolae; STODDART, Simon. *Fingerprinting the Iron Age: Approaches*

- to identity in the European Iron Age: Integrating South-Eastern Europe into the debate.* Oxford: Oxbow Books, 2014.
26. REVELL, Louise. *Roman Imperialism and Local Identities.* Cambridge: Cambridge University Press, 2009.
27. SHEIDEL, W e VON REDEN, S. (orgs.). *The Ancient Economy.* New York: Routledge, 2002.
28. TALBERT, Richard J.A.; NAIDEN, Fred S. (Ed.). *Mercury's Wings: Exploring Modes of Communication in the Ancient World.* Oxford: Oxford University Press, 2017.
29. TAYLOR, Claire; VLASSOPOULOS, Kostas (Ed.). *Communities and Networks in the Ancient Greek World.* Oxford: Oxford University Press, 2015.
30. VIDAL-NAQUET, P. *O Mundo de Homero.* São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
31. VLASSOPOULOS, Kostas. *Unthinking the Greek Polis: Ancient Greek History beyond Eurocentrism.* Cambridge: Cambridge University Press, 2007.
32. WALLACE-HADRILL, Richard. *Rome's cultural revolution.* London: Cambridge, 2010.
33. ZAIDMAN, Louise Bruit et SCHMITT PANTEL, P. *La Religion Grecque dans les Cités à l'Époque Classique.* Paris: Armand Colin, 2007.

Os seguintes professores atuam no setor:

- Adriene Baron Tacla
- Alexandre Carneiro Cerqueira Lima
- Alexandre Santos de Moraes

SETOR: HISTÓRIA MEDIEVAL

A Ementa do setor organiza-se, no que se refere à História Medieval, pela articulação das três linhas de pesquisa do PPGH com os três eixos cronológicos referidos ao Ocidente Medieval. Entende-se, por Ocidente Medieval, a Bretanha, a Germânia, a Península Ibérica, a Península Itálica e a Gália. São as seguintes as temáticas:

1. Cultura e sociedade: Alta Idade Média (séculos V/X) - religiosidades e cultura: conversão cristã, cristianismo, paganismo e o problema da síntese cultural e religiosa; **Idade Média Central (séculos XI/XIII)** - religiosidades e cultura na Idade Média Central, a renovação monástica e a reforma religiosa do século XII, heresias, trifuncionalidade social e escolástica; **Baixa Idade Média (séculos XIV/XV)** - religiosidades e cultura na Baixa Idade Média, o franciscanismo e o movimento mendicante, as heresias, o imaginário político, o misticismo e o humanismo no final da Idade Média.

2. Economia e sociedade: Alta Idade Média (séculos V/X) - a transição da Antiguidade à Idade Média, questões teóricas e debate historiográfico; estruturas econômico-sociais: economia agrária dominial, artesanato, comércio e transformações do mundo mediterrâneo cristão e muçulmano; **Idade Média Central (séculos XI/XIII)** - o Feudalismo, questões teóricas e debate historiográfico; estruturas econômico-sociais na Idade Média Central, senhorio e feudalidade, economia agrária, economia urbana, estruturas sociais no campo e na cidade e as grandes transformações no Mediterrâneo cristão e muçulmano; **Baixa Idade Média (séculos XIV/XV)** - a crise dos séculos XIV e XV, questões teóricas e debate historiográfico; estruturas econômico-sociais na Baixa Idade Média, as transformações do mundo rural e urbano; os grandes eixos do comércio marítimo cristão e muçulmano.

3. Poder e sociedade: Alta Idade Média (séculos V/X) - estruturas de poder e política: formação dos reinos romano-germânicos, constituição e fragmentação do Império Carolíngio e da *Hispania* visigótica; a construção de Al-Andalus; estruturação da Igreja e hierarquia eclesiástica; **Idade Média Central (séculos XI/XIII)** - estruturas de poder e política, a feudalidade, as monarquias feudais, o Sacro Império Romano-Germânico e o Papado, a questão das investiduras, o projeto político de Cluny; **Baixa Idade Média (séculos XIV/XV)** - estruturas de poder e política na Baixa Idade Média, as monarquias, os destinos do Império e do Papado, o movimento comunal e as repúblicas urbanas.

ORIENTAÇÃO PARA AS PROVAS

Os candidatos desenvolverão uma questão formulada pela banca relativa à linha de pesquisa de sua escolha (**Cultura e sociedade; Economia e sociedade; Poder e sociedade**) tomando, ainda, como referência, um dos eixos cronológicos estabelecidos na ementa (**Alta Idade Média** - sécs. V/X; **Idade Média Central** - sécs. XI/XIII; **Baixa Idade Média** - sécs. XIV/XV).

MESTRADO

BIBLIOGRAFIA INDICATIVA

1. BASCHET, Jérôme. *A Civilização Feudal: do ano mil à colonização da América*. São Paulo: Globo, 2006.
2. BASTOS, Mário Jorge da Motta. *Assim na Terra como no Céu...: Paganismo, Cristianismo, Senhores e Camponeses na Alta Idade Média Ibérica (Séculos IV-VIII)*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2013.
3. BASTOS, Mário Jorge da Motta. *O poder nos tempos da peste (Portugal - séculos XIV-XVI)*. Niterói: EDUFF, 2009.
4. BLOCH, Marc. *A Sociedade Feudal*. Lisboa: Edições 70, 1979.
5. BLOCKMANS, Win. *Introdução à Europa Medieval, 300-1550*. Rio de Janeiro: Forense, 2012.
6. BROWN, Peter. *A Ascensão do Cristianismo no Ocidente*. Lisboa: Editorial Presença, 1999.
7. DUBY, Georges. *As Três Ordens ou o Imaginário do Feudalismo*. Lisboa: Editorial Estampa, 1982.
8. DUBY, Georges. *Economia Rural e Vida no Campo no Ocidente Medieval*, 2 vols. Lisboa: Edições 70, 1987.
9. FOURQUIN, Guy. *História Económica do Ocidente Medieval*. Lisboa: Edições 70, 1981.
10. LE GOFF, Jacques. *As Raízes Medievais da Europa*. Petrópolis/RJ: Vozes, 2007.
11. LE GOFF, Jacques & SCHMITT, Jean-Claude (ed.). *Dicionário Temático do Ocidente Medieval*, 2 vols. Bauru/SP: EDUSC, 2002.
12. OLIVEIRA MARQUES, A. H. de. *Portugal na Crise dos séculos XIV e XV*. Lisboa: Presença, 1987.
13. RUCQUOI, Adeline. *História Medieval da Península Ibérica*. Lisboa: Estampa, 1995.
14. WICKHAM, Chris. *O legado de Roma: iluminando a Idade das Trevas, 400-1000*. Campinas: Editora da Unicamp, 2019.

DOUTORADO

BIBLIOGRAFIA INDICATIVA

1. BASCHET, Jérôme. *A Civilização Feudal: do ano mil à colonização da América*. São Paulo: Globo, 2006.

2. BASTOS, Mário Jorge da Motta. *Assim na Terra como no Céu...: Paganismo, Cristianismo, Senhores e Camponeses na Alta Idade Média Ibérica (Séculos IV-VIII)*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2013.
3. BASTOS, Mário Jorge da Motta. *O poder nos tempos da peste (Portugal - séculos XIV-XVI)*. Niterói: EDUFF, 2009.
4. BERNARDO, João. *Poder e Dinheiro. Do Poder Pessoal ao Estado Impessoal no Regime Senhorial, Séculos V-XV*, 3 vols. Porto: Afrontamento, 1995, 1997, 2002.
5. BLOCH, Marc. *Os Reis Taumaturgos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
6. BLOCKMANS, Win. *Introdução à Europa Medieval, 300-1550*. Rio de Janeiro: Forense, 2012.
7. BROWN, Peter. *A Ascensão do Cristianismo no Ocidente*. Lisboa: Editorial Presença, 1999.
8. DUBY, G. *As Três Ordens ou o Imaginário do Feudalismo*. Lisboa: Editorial Estampa, 1982.
9. DUBY, G. *Economia Rural e Vida no Campo no Ocidente Medieval*, 2 vols. Lisboa: Edições 70, 1987.
10. FAVIER, Jean. *Carlos Magno*. São Paulo: Estação Liberdade, 2004.
11. LE GOFF, Jacques. *Mercadores e Banqueiros da Idade Média*. Lisboa: Gradiva, s/d.
12. LE GOFF, Jacques. *Uma longa Idade Média*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.
13. LE GOFF, Jacques & SCHMITT, Jean-Claude (ed.). *Dicionário Temático do Ocidente Medieval*, 2 vols. Bauru/SP: EDUSC, 2002.
14. MATTOSO, José (dir. de). *História de Portugal, Vol. I, Antes de Portugal*. Lisboa: Editorial Estampa, 1997.
15. MATTOSO, José (dir. de). *História de Portugal, Vol. II, A Monarquia Feudal*. Lisboa: Editorial Estampa, 1993 (Capítulos Indicados: Dois séculos de Vicissitudes Políticas; A Sociedade Feudal e senhorial; A consolidação da monarquia e a Unidade Política).
16. MATTOSO, José (dir. de). *História de Portugal, Vol. III, No Alvorecer da Modernidade*. Lisboa: Editorial Estampa, 1997 (Capítulos Indicados: As Estruturas Políticas da Unificação; Os Equilíbrios Sociais do Poder e Os Régios Protagonistas do Poder).
17. SILVA, Marcelo Cândido da. *A Realeza Cristã na Alta Idade Média. Os fundamentos da autoridade pública no período merovíngio (séculos V – VIII)*. São Paulo: Alameda, 2008.
18. WICKHAM, Chris. *O legado de Roma: iluminando a Idade das Trevas, 400-1000*. Campinas: Editora da Unicamp, 2019.

Os seguintes professores atuam no setor:

- Carolina Coelho Fortes
- Edmar Checon de Freitas
- Mário Jorge da Motta Bastos
- Renata Vereza
- Vânia Fróes

SETOR: HISTÓRIA MODERNA

A Ementa do setor organiza-se a partir do debate historiográfico acerca da economia, dos mecanismos de poder, das estruturas sociais e dos quadros mentais de Antigo Regime, com ênfase nas características do império português. Privilegiam-se os seguintes temas: instituições governativas, judiciárias e corporativas no mundo ibérico e colonial; tensões e permanências nas metrópoles e colônias; vida cotidiana e religiosidades nas sociedades ibéricas e coloniais; relações entre Coroa e colonos / súditos / vassallos; culturas indígenas em situação colonial; África e diásporas africanas; o escravismo colonial; estrutura e dinâmicas das economias coloniais; concepções de natureza, de riqueza, de poder, de ação política, de conhecimento e de religião entre tradição e modernidade.

1) **Cultura e Sociedade** - vida cotidiana nas sociedades ibéricas e coloniais; culturas indígenas em situação colonial; concepções de natureza, de riqueza, de poder, de ação política, de conhecimento e de religião na idade moderna.

2) **Economia e Sociedade** - dinâmica dos impérios; estrutura e dinâmica das economias metropolitanas e coloniais ibéricas; África e diásporas africanas; a escravidão.

3) **Poder e Sociedade** - instituições governativas, judiciárias e corporativas no mundo ibérico e colonial; vínculos e tensões entre metrópoles e colônias; relações da Coroa e seus agentes com colonos / súditos / vassallos.

ORIENTAÇÃO PARA AS PROVAS

Os candidatos desenvolverão uma questão formulada pela banca relativa à linha de pesquisa de sua escolha (**Cultura e sociedade; Economia e sociedade; Poder e sociedade**).

Bibliografia (mestrado e doutorado)

BIBLIOGRAFIA INDICATIVA

1. ALENCASTRO, Luiz Felipe de. *O trato dos viventes. Formação do Brasil no Atlântico Sul*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
2. ALMEIDA, Maria Regina Celestino de. *Metamorfoses Indígenas. Identidade e cultura nas aldeias coloniais do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: FGV, 2013.
3. DELUMEAU, Jean. *História do medo no Ocidente*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
4. ELLIOTT, John H. *Empires of the Atlantic World. Britain and Spain in America (1492-1830)*. (Tradução: *Imperios del mundo atlántico. España y Gran Bretaña en América (1492-1830)*). Traducción de Marta Balcells. Madrid: Taurus, 2006).
5. FREYRE, Gilberto. *Casa grande e senzala*, 16ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1973.
6. GINZBURG, Carlo. *Os andarilhos do bem*. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.
7. HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Raízes do Brasil*, 9ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1976.
8. MELLO, Evaldo Cabral de. *A Fronda dos Mazombos. Nobres contra Mascates. Pernambuco, 1666-1715*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
9. NOVAIS, Fernando. *Portugal e Brasil na crise do antigo sistema colonial (1777-1808)*. São Paulo: Hucitec, 1979.
10. POMERANZ, Kenneth. *The great divergence: China, Europe and the making of the modern world economy*. Princeton, NJ: Princeton University Press, 2000. (Há uma edição portuguesa pelas Edições 70)
11. RAMINELLI, Ronald. *Nobrezas do Novo Mundo*. Rio de Janeiro: FGV, 2015.

12. SCHWARTZ, Stuart. *Segredos Internos. Engenhos e escravos na sociedade colonial*. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.
13. SKINNER, Quentin. *As Fundações Do Pensamento Político Moderno*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
14. THORNTON, John, *A África e os africanos na formação do mundo atlântico, 1400- 1800*. Rio de Janeiro: Elvieser, 2004.
15. VAINFAS, Ronaldo. *A Heresia dos Índios*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

Os seguintes professores atuam no setor:

- Carlos Gabriel Guimarães
- Elisa Frühauf Garcia
- Georgina Silva dos Santos
- Guilherme Pereira das Neves
- Jonis Freire
- Leonardo Marques
- Luciano Raposo de Figueiredo
- Luiz Carlos Soares
- Marcelo da Rocha Wanderley
- Márcia Maria Menendes Motta
- Maria Fernanda Baptista Bicalho
- Maria Regina Celestino de Almeida
- Mariza de Carvalho Soares
- Renato Júnio Franco
- Rodrigo Nunes Bentes Monteiro
- Ronald José Raminelli

SETOR DE HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA

BANCA HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA I

A Ementa do setor contempla a problemática da passagem à modernidade desde meados do século XVIII às primeiras décadas do século XX, com ênfase em questões sobre escravidão e pós-abolição, luta pela terra, comércio e negócios, nação, cidadania, direitos, cultura e identidades. As questões são abordadas a partir das seguintes temáticas:

1. Cultura e Sociedade: história social da cultura, literatura, teatro e música, intelectuais e cultura popular, pensamento social, história da leitura, cultura e cidades, religiosidades e festas; culturas políticas e identidades, escravidão, abolição, imigração, etnicidades e relações inter-étnicas, raça e racismo, sociedades não ocidentais e diversidade cultural; famílias, gêneros e sexualidades, história das famílias e história cultural, relações de gênero e sexualidade; historiografia, teoria e metodologia.

2. Economia e Sociedade: movimentos sociais rurais e urbanos, as cidades e o protesto popular, rebeliões escravas, camponato e movimentos sociais, messianismo e banditismo social, a luta pela terra e a questão agrária; comércio e indústria, tráfico negreiro e comércio atlântico, história das empresas, negócios, negociantes e riqueza, trabalho livre, imigração e escravidão; história agrária e história social, estruturas fundiárias e sistemas de uso da terra, estratificações sociais no mundo rural, camponato, trabalho escravo e trabalho livre, demografia e história social; historiografia, teoria e metodologia.

3. Poder e Sociedade: Estado e nação, revoluções atlânticas, a formação dos Estados nacionais, escravidão e abolicionismo, cidadania e direitos; culturas políticas, da ilustração aos liberais, conservadorismos e autoritarismos, nacionalismos e identidades nacionais, colonialismos; história intelectual, ideologias e pensamento político, intelectuais - obras, trajetórias, sociabilidades - pensamento social e político; instituições políticas e poderes públicos, representação política, justiça e direito, controle social e disciplina; historiografia, teoria e metodologia.

ORIENTAÇÃO PARA AS PROVAS

Os candidatos desenvolverão uma questão formulada pela banca relativa à linha de pesquisa de sua escolha (**Cultura e sociedade; Economia e sociedade; Poder e sociedade**).

Bibliografia (mestrado e doutorado)

BIBLIOGRAFIA INDICATIVA

1. ABREU, Martha. *Da Senzala ao palco. Canções escravas e racismo nas Américas, 1870-1930*. Campinas: Unicamp, 2017.
2. ALENCASTRO, Luiz Felipe de (org.). *História da vida privada no Brasil: a Corte a modernidade nacional*. São Paulo: Cia das Letras, 1997.
3. ALONSO, Angela. *Ideias em movimento: a geração 1870 na crise do Brasil Império*. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
4. BAPTIST, Edward *A metade que nunca foi contada: a escravidão e a construção do*

- capitalismo norte-americano*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.
5. BLACKBURN, Robin. "Introdução. Escravidão colonial no Novo Mundo por volta de 1770" e "As origens do antiescravismo". In: *A queda do escravismo colonial*. Rio de Janeiro: Record, 2002.
 6. CARNEIRO DA CUNHA, Manuela da (Org.). *História dos Índios no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
 7. CHALHOUB, Sidney. *Visões da liberdade*. São Paulo: Ed. Cia. das Letras, 1988.
 8. COWLING, Camillia. *Concebendo a liberdade: mulheres de cor, gênero e a abolição da escravidão nas cidades de Havana e Rio de Janeiro*. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2018.
 9. GUIMARÃES, Carlos Gabriel. "O comércio inglês no Império brasileiro: a atuação da firma inglesa Carruthers & Co. 1824-1854". In: CARVALHO, José Murilo de (org). *Nação e cidadania no Império: novos horizontes*. Rio de Janeiro:
 10. LIMA, Ivana Stolze. *Cores, marcas e falas: sentido da mestiçagem no Império do Brasil*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2003.
 11. KOSELLECK, R. O futuro passado dos tempos modernos e História magistra vitae. In: _____ . *Futuro passado: contribuição à semântica dos tempos históricos*. Rio de Janeiro: PUC-RJ/Contraponto, 2006, pp. 21-79.
 12. LOVEJOY, P. "A escravidão na economia política da África." In: LOVEJOY, P. A *escravidão na África, uma história de suas transformações*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. p. 395-411.
 13. MANIN, Bernard. (1995), "As Metamorfoses do Governo Representativo". *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, nº 29, pp. 5-34.
 14. MATTOS, Hebe. "Radicalização e cidadania no Império do Brasil". In: CARVALHO, José Murilo de e NEVES, Lucia Bastos Pereira das (orgs.). *Repensando o Brasil do Oitocentos*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009, p.349-391.
 15. MOTTA, Márcia. "Introdução" e "O conflito de 1858 revisitado". In: *Nas fronteiras do poder. Conflito e direito à terra no Brasil do século XIX*, 2a ed. Niterói: EDUFF, 2008, p. 17-35 e 197- 235.
 16. MOORE Jr, Barrington. "Implicações teóricas e projeções". In: *As origens sociais da ditadura e da democracia. Senhores e camponeses na construção do mundo moderno*. São Paulo: Martins Fontes, 1983.
 17. NEDER, Gizlene. "História da cultura jurídico-penal no Brasil Império: os debates parlamentares sobre pena de morte e degredo". In: RIBEIRO, Gladys Sabina, Neves, NEVES, Edson Alvisi e FERREIRA, Maria de Fátima Cunha Moura (org.). *Diálogos entre Direito e História: Cidadania e Justiça*. Niterói: EdUFF, 2009, p.305-326.
 18. REIS, João José. "Tambores e Temores: a festa negra na Bahia na primeira metade do século XIX". In: CUNHA, Maria Clementina P (org.). *Carnavais e outras F(r)estas. Ensaios de história social da cultura*. Campinas: UNICAMP, 2002.
 19. RIBEIRO, Gladys Sabina. "'Ser português' ou 'ser brasileiro'?". In: *A Liberdade em Construção*. Rio de Janeiro: Relume Dumará-FAPERJ, 2002, p. 27-143.
 20. SARAIVA, Luiz Fernando e PIÑEIRO, Théo L. "Compreender o Império: Usos de Gramsci no Brasil do século XIX" in: ASSIS, Angelo Adriano Faria de e outros (org). *Tessituras da Memória: ensaios acerca da construção e uso de metodologias na produção da História*. Niterói: Vício de Leitura, 2011, p. 291-312.
 21. SECRETO, María Verónica, " Soltando-se das mãos: liberdades dos escravos na América Espanhola", In: AZEVEDO, Cecília e RAMINELLI, Ronald. *Histórias das Américas: novas perspectivas*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011, p. 135-159.
 22. TILLY, Charles. *Coerção, capital e Estados europeus*. SP: Edusp, 1996
 23. TOMICH, Dale. *Pelo prisma da escravidão: trabalho, capital e economia mundial*. São Paulo: Edusp, 2011.

Os seguintes professores atuam preferencialmente no setor:

- Alexsander Gebara
- Carlos Gabriel Guimarães
- Elisa Frühauf Garcia
- Giselle Venancio
- Gizlene Neder
- Gladys Sabina Ribeiro
- Guilherme Pereira das Neves
- Hebe Mattos
- Humberto Machado
- Karoline Carula
- Jonis Freire
- Larissa Moreira Viana
- Leonardo Marques
- Luiz Carlos Soares
- Luiz Fernando Saraiva
- Márcia Maria Menendes Motta
- Marcus Ajuruam de Oliveira Dezemone
- Maria Inês Turazzi
- Maria Regina Celestino de Almeida
- Maria Verónica Secreto Ferreras
- Mariza de Carvalho Soares
- Martha Abreu
- Paulo Cruz Terra
- Tamis Peixoto Parron

BANCA HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA II

A Ementa do setor reflete a renovação dos temas e tendências da historiografia contemporânea do último quartel do século XIX ao Tempo Presente, a partir das seguintes linhas temáticas:

- 1. Cultura e Sociedade:** conflitos culturais; memória; patrimônio e manifestações culturais; interculturalidades; religiosidades; identidades étnicas e de gêneros; imigração, raça e racismo; família, gênero e sexualidade; história intelectual; pensamento social e político; literatura e história; instituições e organizações culturais; teoria da história, historiografia e ideias de história.
- 2. Economia e Sociedade:** economia e circuitos de trocas; mercado(s); consumo: aspectos sociais e culturais; vida cotidiana e trabalho; trabalho e legislação social; migrações; os trabalhadores e suas organizações; o trabalho e o desemprego; modernidade e modernidades alternativas; imperialismo e modernidade; globalização, mundialização e história transnacional; mundo colonial e descolonização; história do pensamento social e econômico.
- 3. Política e Sociedade:** Estado, relações de poder e cotidiano; Nação, nacionalismo e identidades nacionais; liberalismo, conservadorismo, autoritarismo, processos revolucionários e experiências socialistas; mudança social e reforma política; instituições políticas, representação e participação; movimentos sociais, partidos, sistemas eleitorais, políticas públicas, democracia, cidadania e direitos; relações internacionais; Culturas políticas; Memória; direitos humanos.

ORIENTAÇÃO PARA AS PROVAS

Os candidatos desenvolverão uma questão formulada pela banca relativa à linha de pesquisa de sua escolha (**Cultura e sociedade; Economia e sociedade; Poder e sociedade**).

Bibliografia (mestrado e doutorado)

BIBLIOGRAFIA INDICATIVA

1. BARTH, Fredrik. "A análise da cultura nas sociedades complexas". In: LASK, Tomke (org.). *O Guru, o Iniciador e outras variações antropológicas*. Fredrik Barth. Rio de Janeiro: Contra-Capa, 2000. 26
2. CANCLINI, Néstor García. "Das utopias ao mercado". In: *Culturas Híbridas - estratégias para entrar e sair da modernidade*. São Paulo: EDUSP, 1997
3. COOPER, Frederick Condições análogas à escravidão. Imperialismo e ideologia da mão de obra livre na África IN: Cooper, Frederick et alli. *Além da escravidão: investigações sobre raça, trabalho e cidadania em sociedades pós-emancipação*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
4. CROSSLEY, Pamela Kyle. *O que é história global?* Petrópolis: Vozes, 2015.
5. FRISCH, Michael. A história pública não é uma via de mão única ou De A Shared Authority à cozinha digital, e vice versa. In: MAUAD, Ana Maria, ALMEIDA, Juniele Rabêlo e SANTHIAGO, Ricardo (orgs.). *História pública no Brasil: sentidos e itinerários*. São Paulo: Letra e Voz, 2016.
6. GILROY, Paul. *O Atlântico Negro. Modernidade e dupla consciência*, São Paulo, Rio de Janeiro, 34/Universidade Cândido Mendes – Centro de Estudos Afro-Asiáticos, 2001. Cap. 3: "Joias trazidas da servidão: música negra e a política da autenticidade"
7. HALL, Stuart. "Quando foi o pós-colonial? Pensando o limite", In: SOVIK, Liv (org.) *Da diáspora: identidades e mediações culturais*, Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003, p.101-128. HARTOG, François. *Crer em história*. Belo Horizonte, Autêntica, 2017. Cap. 1: A ascensão das dúvidas; cap.4: Do lado dos historiadores: os avatares do regime moderno de historicidade.

8. KOSELLECK, Reinhart. *Futuro Passado: contribuição à semântica dos tempos históricos*. Rio de Janeiro: Contraponto Editora; Editora PUC Rio, 2006. Parte 1, cap. 1: O futuro passado dos tempos modernos; cap. 2: História *Magistra vitae* - sobre a dissolução do topos na história moderna em movimento.
9. MBEMBE, Achille. “As formas africanas de auto-inscrição”. *Estudos afro-asiáticos*. 2001, vol.23, n.1, pp.171-209. (online)
10. MOTTA, Rodrigo Sá. “Desafios e possibilidades na apropriação de cultura política pela historiografia”. In: *Culturas políticas na História: novos estudos*. BH: Argumentum, 2009.
11. ROUSSO, Henry. *A última catástrofe*. Rio de Janeiro, EdFGV, 2017. Introdução: “Vocês não estavam lá!”; Cap. IV: O nosso tempo.1
12. SARLO, Beatriz. *Tempo passado: cultura da memória e guinada subjetiva*. São. Paulo: Companhia das Letras, 2007
13. SCOTT, Joan “Gênero: uma categoria útil de análise histórica”. *Revista Educação e Realidade*, 20 (2): 71-99, jul/dez. 1995.
14. THOMPSON. E.P. A Economia Moral da multidão in: THOMPSON. E.P. *Costumes em Comum*. São Paulo, Companhia das Letras, 1999.

Os seguintes professores atuam preferencialmente no setor:

- Alexsander Gebara
- Ana Maria Mauad
- Ângela de Castro Gomes
- Angélica Müller
- Carlos Addor
- Daniel Aarão Reis Filho
- Denise Rollemberg Cruz
- Elisa de Campos Borges
- Francine Iegelski
- Giselle Venancio
- Hebe Mattos
- Ismênia de Lima Martins
- Janaína Cordeiro
- Jorge Ferreira
- Juniele Rabelo
- Karla Guilherme Carloni
- Larissa Moreira Viana
- Lívia Gonçalves Magalhães
- Marcelo Bittencourt
- Marcus Ajuruam de Oliveira Dezemone
- Maria Verónica Secreto Ferreras
- Marina Annie Martine Berthet Ribeiro
- Mario Grynspan
- Martha Abreu
- Norberto Ferreras
- Paulo Knauss
- Rachel Soihet
- Renata Schittino
- Samantha Viz Quadrat
- Thaddeus Blanchette

BANCA HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA III

A Ementa do setor foi organizada tendo em conta uma perspectiva totalizante da História, a partir de um olhar crítico, que dá relevo às dimensões científica e social do conhecimento histórico. O recorte enfatiza a contemporaneidade e seu processo de formação. As linhas temáticas a seguir apresentadas são orientadas por preocupações teóricas e metodológicas concernentes a: temas e tendências da historiografia contemporânea; história e projeto social; os marxismos do século XX e a história; história e ciência; impactos do pós-modernismo sobre os historiadores.

1. Cultura e sociedade: Cultura e relações de classe; literatura e dinâmica social; intelectuais, classes e política; instituições culturais e poder; cultura e classes subalternas; cultura, hegemonia e resistência contra-hegemônica no Brasil; mídia e indústria cultural; Estado e políticas culturais; esporte e sociedade.

2. Economia e sociedade: Transição do escravismo ao capitalismo no Brasil; resistência à escravidão e luta de classes no período final do escravismo; desenvolvimento capitalista mundial, estrutura, dinâmica e crises; economia agro-exportadora e conflitos intraclasses dominante; movimentos de trabalhadores rurais na história recente do Brasil; industrialização, empresas e empresariado; organizações empresariais; formação da classe trabalhadora no Brasil e nas Américas; sindicalismo e movimento operário; greves; processo de urbanização, contradições urbanas, favelas e periferias; movimentos sociais urbanos; capital financeiro no Brasil; políticas econômicas e interesses de classe; neoliberalismo no Brasil e na América Latina; imperialismo, mundialização e globalização; educação e trabalho; lutas sociais no mundo atual; criminalização da pobreza e dos movimentos sociais; questão racial e contemporaneidade.

3. Poder e sociedade: Estado, formas de dominação e regimes políticos; propostas e práticas republicanas; crise do Estado Imperial e estruturação da república no Brasil; partidos políticos e interesses sociais; crise do Estado liberal e construção do autoritarismo; constituição dos blocos no poder; articulações na sociedade civil e políticas públicas; populismos em debate; relações Estado / Sindicatos; projetos revolucionários no Brasil e na América Latina; ditaduras militares; educação e poder; imprensa e poder; saber, ciência e poder; instituições policiais; relações internacionais.

ORIENTAÇÃO PARA AS PROVAS

Os candidatos desenvolverão uma questão formulada pela banca relativa à linha de pesquisa de sua escolha (Cultura e sociedade; Economia e sociedade; Poder e sociedade).

Bibliografia (mestrado e doutorado)

BIBLIOGRAFIA INDICATIVA

- 1) BOURDIEU, Pierre. Coisas ditas. São Paulo: Brasiliense, 2004.
- 2) ENGELS, Friedrich. A situação da classe trabalhadora na Inglaterra. São Paulo: Boitempo, 2008. (especialmente capítulo 2).
- 3) FONTES, Virgínia. O Brasil e o capital-imperialismo: teoria e história. Rio de Janeiro: Edufrj, 2010.
- 4) GRAMSCI, Antonio. Cadernos do Cárcere. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000. (v.2: Os intelectuais, o princípio educativo, jornalismo - apenas o Caderno 12; e v.3: Maquiavel. Notas sobre o Estado e a Política - apenas o Caderno 13).
- 5) HOBBSBAWM, Eric. Sobre a História. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. (Capítulos 6, 7, 8, 14, 15, 16 e 21).

- 6) JAMESON, Fredric. Pós-Modernismo: a lógica cultural do capitalismo tardio. São Paulo: Ática, 1997. (Introdução e capítulo 1).
- 7) MARX, Karl. O Capital: Crítica da Economia Política. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008. (Livro I, volume 1, Capítulo I - A mercadoria; e Livro I, volume 2, Capítulo XXIV - Achamada acumulação primitiva).
- 8) MATTOS, Marcelo Badaró. Trabalhadores e sindicatos no Brasil. São Paulo: Expressão Popular, 2009. 2a. ed.
- 9) MENDONÇA, Sonia. R. de. Estado e Economia no Brasil: opções de desenvolvimento. Rio de Janeiro: Graal, 2003. v. 1. 125p 3a. ed.
- 10) THOMPSON, E.P. As peculiaridades dos ingleses e outros artigos. Campinas: Ed. Unicamp, 2001. (especialmente os capítulos: "Folclore, antropologia e história social" e "Algumas considerações sobre classe e 'falsa consciência'").
- 11) WILLIAMS, Raymond. Cultura e materialismo. São Paulo: Edunesp, 2011. (especialmente capítulos "Base e superestrutura na teoria da cultura marxista"; e "Meios de comunicação como meios de produção")
- 12) BHATTACHARYA, Tithi. "O que é a teoria da reprodução social?". Revista Outubro, n. 32, 1º semestre de 2019.

Os seguintes professores atuam preferencialmente no setor:

- Bernardo Kocher
- Cezar Teixeira Honorato
- Laura Maciel
- Luiz Fernando Saraiva
- Manoela Pedroza
- Marcelo Badaró Mattos
- Paulo Terra
- Renata Schittino
- Sonia Regina de Mendonça
- Virgínia Fontes
- Tatiana Poggi

ANEXO 1



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE INSTITUTO DE HISTÓRIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

<http://www.historia.uff.br/academico/>

Eu, _____, RG
_____, declaro ser _____ e opto pela participação
no Processo Seletivo do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal
Fluminense (Edital PPGH 2021) pela política de ação afirmativa.

Local: _____

Data: ____ / ____ / 2020.

Assinatura: _____

ANEXO 2



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE INSTITUTO DE HISTÓRIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

<http://www.historia.uff.br/academico/>

Eu, _____, RG
_____, declaro ser pessoa com deficiência e opto pela participação no
Processo Seletivo do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal
Fluminense (Edital PPGH 2021) pela política de ação afirmativa. Em anexo encaminho o laudo
médico onde consta o Código Internacional de Funcionalidade (CIF).

Local: _____

Data: ____ / ____ / 2020.

Assinatura: _____

ANEXO 3 – Comprovação do Lattes

Comprovação do Lattes

Formato A4

Capa superior transparente

1 via

Regras de Organização do Volume

5.2.2. Os documentos de comprovação do Currículo Lattes, conforme explicitado no item 4.7, deverão ser digitalizados em um volume à parte, seguindo a ordem da tabela de pontuação inclusa no item 9.5.1. O volume deverá conter, nesta ordem:

1. Ficha de identificação (nome completo, banca, endereço, e-mail, telefones de contato);
2. Índice do volume, obedecendo, obrigatoriamente, a ordem da ficha de pontuação já citada. O item que fizer parte da ficha e não constar da comprovação do candidato, não deverá fazer parte do índice;
3. Documentação comprobatória organizada de acordo com o índice.

As páginas deste volume deverão ser numeradas uma a uma.